



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

E DITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Cembro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. *Veltora* - Lisboa • Telefone: 2125

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NA "DEMOCRACIA" BRASILEIRA

## Lá, como cá...

**As perseguições ao movimento sindicalista e aos operários estrangeiros**

**Os operários portugueses, arbitrariamente tratados pela polícia brasileira, recebem igual acolhimento da polícia portuguesa**

O vapor *Demerara*, ante-ontem chegado ao Tejo, trouxe mais dois operários portugueses: José Esteves e António de Almeida Resolvidos, expulsos pelas autoridades brasileiras por serem elementos dedicados da sua classe. No mesmo barco vinham também quatro operários espanhóis, que seguiram para Vigo e que foram expulsos por idêntico delito. Camaradas nossos que com elas fizeram a viagem, contaram-nos coisas tristes acerca do que se está passando no Brasil, que, no respeitante a liberdades operárias, ameaça exceder a democrática república em que vivemos.

Ultimamente, em terras de Santa Cruz, o movimento sindicalista tem registado progressos rápidos e valiosos. Os sindicatos existentes robustecem-se, ao passo que outros surgem; publicam-se jornais operários em muitas das cidades do Brasil, alguns diários, dirigidos inteligentemente pela pleia de dedicados camaradas ali existentes. Essa imprensa faz uma activa e justa campanha a favor da Revolução Russa, de sorte que o governo carioca comece-se preocupando com os sintomas de agitação que cotidianamente se registram entre o proletariado brasileiro.

Recusa um movimento bolchevista se desenhe fortemente, prejudicando a burguesia cosmopolita existente no Brasil e deliberou tomar providências, isto é: coartar violentamente a liberdade de pensamento, perseguir duma forma odiosa. Assim, encerrou associações e apreendeu jornais. Mas nada disso deu resultado, porque o operariado brasileiro continua decididamente na sua marcha, vencendo todos os obstáculos, destruindo todas as dificuldades. Que fazer? E então, atribuindo o estranho caso dos escravos começaram murmurando, a agitadores profissionais importados dos outros países, decidiu-se a perseguí-los. E as prisões começaram brutalmente, imbecilmente. Os operários estrangeiros eram constantemente espionados, espiavam-lhes todos os passos. Aquelas que se dedicavam à defesa dos interesses da classe trabalhadora, que por elas pugnavam, esperavam a cada momento ser presos. A polícia continuou trabalhando; informou-se qual era as oficinas onde esses operários estrangeiros batinhavam, e, um por um, foram presos, de manhã, quando iam iniciar a tarefa cotidiana. Não lhes deram tempo para se despedir da família querida, para se proveer de recursos monetários, para mudar de roupa; implacavelmente, violentemente, conduziam-nos para um posto policial, onde aguardavam a partida do primeiro paquete para a Europa, ou directamente para este, se poucas horas faltavam para que levantasse ferro. Em consequência disso, a maior parte desses operários sofreram as maiores inclemências durante a viagem, mal tratados, mal alimentados, se tinham ódio à organização social existente, mas se arreigou essa hostilidade. O relato das coisas deixou-nos revoltados e tristes, fez-nos pensar um pouco no mérito democrático. E o camarada que comungou talvez ainda mais sombrio tornou o lamentável quadro, relatando-nos que um dos camaradas anti-ontem chegados e que foram imediatamente presos, trazia um fato esparrado, o fato que envergava quando o foram prender à oficina:

— Isso foi outra patifaria da polícia brasileira, que sabendo perfeitamente que esse funcionário tivesse cumprido o que prometeu.

A conversa, depois, generalizou-se. Falaram todos ao mesmo tempo, na medida de trocarem impressões com um militante operário que lhes ia dizer que não estavam esquecidos pelo proletariado português. Contaram-nos que, já a bordo do *Gelria*, tinham recebido um radiograma dos camaradas do Rio de Janeiro, comunicando que tinham recuperado o *habeas corpus*. E na altura de nos relatarem esse incidente da viagem, José Madeira comentou:

— E aqui estamos, intervém ainda Costa Coelho — com a mesma roupa que saímos do Rio, pois não temos outra, e cobertos de parasitas de que os calabouços estão inundados. Nem sequer nos forneceram, conforme o chef de polícia de segurança do Estado prometeu à comissão pró-presos, um coberto. Os dias já estão muito frios e aquela noite subterrânea faz um calor de raxar...

— Pois estavam muito convencidos que esse funcionário tivesse cumprido o que prometeu.

A conversa, depois, generalizou-se. Falaram todos ao mesmo tempo, na medida de trocarem impressões com um militante operário que lhes ia dizer que não estavam esquecidos pelo proletariado português. Contaram-nos que, já a bordo do *Gelria*, tinham recebido um radiograma dos camaradas do Rio de Janeiro, comunicando que tinham recuperado o *habeas corpus*. E na altura de nos relatarem esse incidente da viagem, José Madeira comentou:

— Isso foi outra patifaria da polícia brasileira, que sabendo perfeitamente que se estivessem mais um dia em território brasileiro, seríamos postos em liberdade pelo juiz competente, nos obrigou a embarcar. Se algum delito tivesse cometido previsto pelos códigos brasileiros, iríamos responder ao tribunal competente. Assim, como as coisas se passaram, o que nos fizeram foi uma verdadeira violência.

— Pois estavam muito convencidos que esse funcionário tivesse cumprido o que prometeu.

A conversa, depois, generalizou-se. Falaram todos ao mesmo tempo, na medida de trocarem impressões com um militante operário que lhes ia dizer que não estavam esquecidos pelo proletariado português. Contaram-nos que, já a bordo do *Gelria*, tinham recebido um radiograma dos camaradas do Rio de Janeiro, comunicando que tinham recuperado o *habeas corpus*. E na altura de nos relatarem esse incidente da viagem, José Madeira comentou:

— Isso foi outra patifaria da polícia brasileira, que sabendo perfeitamente que se estivessem mais um dia em território brasileiro, seríamos postos em liberdade pelo juiz competente, nos obrigou a embarcar. Se algum delito tivesse cometido previsto pelos códigos brasileiros, iríamos responder ao tribunal competente. Assim, como as coisas se passaram, o que nos fizeram foi uma verdadeira violência.

— E' preciso que o povo português afirme veementemente João Maria Carvalho — saiba o que se faz naquela democrática República do Brasil. A perseguição aos trabalhadores é terrível, não lhes assistindo o direito de reclamar um pouco de pão, especialmente quando setra de portugueses. Muitos desejámos que na nossa *Batalha* se fizesse eco dos martírios que temos passado aqui, não nos dando roupa para nos agazalharmos, nem luz e passando muita fome. Somos constrangidos a não sequer receber a solidariedade dos camaradas que nos querem conversando animadamente.

— Então, quando vocês foram presos, tinha havido qualquer alteração da ordem pública? — inquirimos.

— Não, não tinha havido nada — responderam-nos. Somos todos empregados no comércio e estávamos trabalhando quando a polícia nos intimou a acompanhá-la ao primeiro delegado auxiliar.

— Eu — esclarece um dos presos, chamado Ricardo Correia Perpetuo — estava a fazer as medidas a um freguez quando chegaram os esbirros. Espero que viesse o patrão, para lhe fazer entrega do estabelecimento e confie-lhe a minha carteira e vários documentos, pois sabia que, se caíssem nas mãos da polícia, ficava sem o meu recheio.

Tomou, então, outro dos presos, José Maria Carvalho, a palavra:

— Ao chegar à delegacia não me foi permitido falar com o delegado, sendo cinco vítimas do ódio da burguesia aos

medido numa enxovia, juntamente com operários conscientes, fazendo votos

## O sindicalismo português

Como o aprecia o conhecido publicista espanhol Angel Samblancat

Nos últimos números do *Heraldo de Madrid* chegados a Lisboa, depõe-se-nos o seguinte artigo, da autoria de Angel Samblancat, conhecido publicista do país vizinho, onde gosa da maior e mais justa consideração, em que desfaz as atoardas e aleivosias últimamente lançadas em Espanha contra o movimento operário português:

— Ladrões e individuos de reputação duvidosa. Foi ali que nos encontrámos — ajuntou o camarada Costa Coelho — ignorando, afinal, o destino que nos dariam, pois nem sabíamos o que queriam de nós. No dia seguinte entraram na nossa enxovia mais dois camaradas: José Madeira, pintor, e Galiano Sertães, carpinteiro. Ali nos conservaram até dia 6 do corrente, às 18, sem nos darem de comer, tendo nós sido presos a 4!

— Parece impossível!

— Mas creia, camarada, que isto é verdade. Mais como ia contando: a essa hora vieram-nos buscar e meteram-nos imediatamente a bordo, sem sequer sermos interrogados, — despeito dos nossos protestos.

— Então, nem sequer os preveniram para ao menos trazerem roupa ou comunicarem com a família ou com os amigos?

— Isso sim — diz o camarada Perpetuo. Calcule, você que deixei no país, que a frequência fômos nos nossos grandes rotativos — americanos uns tantos avançados de opinião — e nas páginas informativas da *Capital*, que acreditavam que o governo português, desconfiava de nós, e que o seu ministro da Marinha, o capitão da marinha, seja uma das nossas ligas, o castelo de Lisboa, desconhecemos — como o Thiers ou como o Schauting, e apesar de termos aqui mesmo, as nossas portas, cerrado mesmo a casa, constituí para os que nos seguiam, a casa de peixe. Os barcos que ultimamente circularam sobre Portugal, fizeram sido por conta de sindicalismo lusitano. O mais gordo desses barcos foi a respectiva da detenção em Lisboa de setenta rapazes das Juventudes Sindicais. Eles tinham vindo de Espanha quando celebravam uma sessão de protesto contra a carestia da vida. Pois aqui, ele concordou, mas, como todas as classes da indústria de conservas se encontram, nessa questão, estreitamente unidas, trabalhando de comum acordo, achou preferível convocar os seus delegados a fim de entre si concordarem a resposta a dar à *Batalha*.

— A cidade não é grande; todos se conhecem, e assim, dai a pouco, delegados de quase todas as classes da conserva se encontravam no sindicato dos soldadores. Dentre os delegados, foi escolhido o camarada Januario para definir a opinião deles perante o conflito que ora convulsiona a pacifica Setúbal. Aí, passou que uns diziam que os surpreendiam a fabricar bombas, outros afirmavam que os prenderam por dedicarem-se a propagandas anarquistas entre os marinhos. Eles responderam que os marinhos eram os que lançaram mão e se utilizaram de que o peixe e o poder.

— Porém, no país vizinho, as coisas não chegam ao extremo de violência que fazem antever determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*, órgão jornalístico da Confederação Geral do Trabalho, para nos convencermos de que a organização operária lusitana não é um partido de *sans-culottes*, escandalosos e baratinhos.

— O camarada de que são a alma Alexandre Vieira e Joaquim Cardoso, é um jornal, dedicado, comedido, modesto. Os que redigem não se alimentam com lombos de borguês nem bebem por copos sangue húmido. Qualquer diário republicano, esquerdistas, é raro mais que raro. O *A Batalha*, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua iniciativa, mas porque é a única que fazem antevar determinados barcos, certos alvinistros, os seus contos e exageros, e certos que passaram a vista pelas águas do *A Batalha*. O que acontece é que em Portugal, como em todos os países, fracassaram do modo mais absoluto os partidos políticos, incluindo o socialista, e sobretudo o socialista. E a organização operária sindicalista faz-se tanto, não tanto de sua inici

